

A BÍBLIA SAGRADA

II Tm 3.15,16

INTRODUÇÃO

A fé Cristã é baseada em fatos reais. E estes fatos estão registrados na Bíblia Sagrada. Ela nos ensina, repreende, corrige e educa. A Bíblia é uma coleção de 66 livros. Divide-se em duas partes: O Antigo Testamento, com 39 livros, escritos entre 1500 a 500 aC, tempo de Esdras, por cerca de 31 escritores; e o Novo Testamento, com 27 livros, escritos entre 40 e 100 dC, por cerca de 9 escritores. O Antigo Testamento é assim chamado porque é formado pelos livros que registram o antigo pacto feito por Deus com o seu povo. Este pacto foi feito com Abraão e ratificado por meio de Moisés, quando foi dada a Lei ou os 10 mandamentos. O Novo Testamento recebe este nome porque é formado pelo conjunto dos livros que registram a nova aliança que Deus fez com o seu povo, por meio de Jesus Cristo.

A Bíblia Sagrada é nossa única regra de fé e prática. É o nosso padrão, através dela Deus nos guia e orienta. Para compreender melhor a Bíblia, vamos estudar o significado de três doutrinas: **Revelação, Inspiração e Iluminação.**

REVELAÇÃO

É a ação de Deus se dando a conhecer, revelando-se ao ser humano. O homem e a mulher jamais conheceriam a Deus, se o próprio Criador não tomasse a iniciativa.

1. Revelação Geral ou comum. Como podemos conhecer a Deus de uma maneira geral? Sl 19.1 At 14.17

2. Revelação Especial. Deus é pessoal. Como podemos conhecer a Deus de uma maneira particular ou especial? Hb 1.1,2 - A revelação especial é progressiva, atingindo seu ápice em Jesus Cristo. A revelação especial está encarnada na Bíblia. Através dela Deus nos diz quem Ele é, quem somos nós, de onde viemos e para onde vamos, e seu plano geral para a nossa vida.

INSPIRAÇÃO

É a ação de Deus levando homens a registrar, sem erro, a sua revelação especial. Foram mensagens inspiradas, usando homens comuns, para escreverem os livros que compõem a Bíblia. II Pe 1.19-21 - “Toda Escritura é inspirada por Deus” II Tm 3.16 - O que nos dá plena convicção de que a Bíblia é realmente inspirada por Deus?

ILUMINAÇÃO

É a atuação de Deus na mente e no coração dos homens, através do Espírito Santo, capacitando-os para compreenderem o ensino da Bíblia. No Sl 119.18 temos uma oração que pede esta ajuda. A iluminação contudo, não dispensa o esforço piedoso e sério para se compreender corretamente a Bíblia. Como interpretar a Bíblia?

DIVISÃO DA BÍBLIA

Antigo Testamento - São quatro grupos, conforme o assunto:

- **Leis ou Pentateuco** – Gênesis a Deuteronômio (5 livros). Tratam da origem de todas as coisas, da Lei Mosaica e do estabelecimento da nação Israelita.

- **Históricos** – Josué a Ester (12 livros). Ocupam-se da história de Israel nos seus vários períodos: *Teocracia*, sob os juizes; *Monarquia*, sob Saul, Davi e Salomão; *Divisão do reino*; *Cativeiros* (Assírio e Babilônico); *Pós-cativeiro*, sob Zorobabel, Esdras e Neemias, em conjunto com os profetas contemporâneos.

- **Poéticos** – Jó a Cantares de Salomão (5 livros).

- **Proféticos** – Isaías a Malaquias (17 livros). Trazem o relato de profecias e profetas dos períodos pré-exílico, exílico propriamente dito, e outros ainda do pós-exílico. Se dividem em dois subgrupos:

- **Profetas Maiores** – Isaías a Daniel (5 livros)

- **Profetas Menores** – Oséias a Malaquias (12 livros)

Novo Testamento: São 4 grupos, conforme o assunto:

- **Biográficos** – Mateus a Lucas (4 livros), os quais descrevem a vida terrena do Senhor Jesus no seu ministério. Os 3 primeiros são chamados de *Sinópticos*, devido ao paralelismo que tem entre si. Os 4 são os livros centrais da Bíblia, pois todos os demais são em função destes.

- **Histórico** – Atos dos Apóstolos, o qual registra a história da igreja primitiva e o trabalho do apóstolo Paulo (30 a 63 d.C.)

● **Doutrinários** – Romanos a Judas, (21 livros/cartas), os quais tratam da explanação da doutrina de Cristo. Podem ser divididas em 3 subgrupos:

- **Epístolas Paulinas** – Romanos a Filemom (13 livros)
- **Epístola Anônima** – Hebreus
- **Epístolas Gerais** – Tiago a Judas (7 livros).

● **Profético** – Apocalipse ou Revelação, o qual trata da consumação de todas as coisas.

TEMA CENTRAL

Jesus é o tema central da Bíblia e Ele mesmo declara isto em Lc 24.44 e Jo 5.39, por isto dizemos que a Bíblia é um livro cristocêntrico. Tomando o Senhor Jesus como o centro da Bíblia, podemos resumir os seus 66 livros da seguinte forma:

● **Preparação** – Todo o Antigo Testamento, pois trata da preparação para o advento de Cristo que ocorreu somente nos evangelhos.

● **Manifestação** – Os evangelhos, que tratam da manifestação de Cristo, sendo assim, os livros centrais da Bíblia.

● **Propagação** – O livro de Atos dos Apóstolos, que poderia ser chamado de “Atos da Igreja”, pois trata da propagação da doutrina de Cristo, a qual foi manifestada nos evangelhos.

● **Explicação** – As epístolas, que são na verdade, a explicação da doutrina de Cristo manifesta nos evangelhos.

● **Consumação** – O livro de Apocalipse, que trata da consumação de todas as coisas preditas por Cristo nos evangelhos.

CAPÍTULOS E VERSÍCULOS: A divisão em capítulos foi feita em 1224, pelo professor da Universidade de Paris e mais tarde arcebispo da Cantuária, Stephen Longton. A divisão em versículos foi feita pelo impressor de Paris, Robert Stephanus, para facilitar o seu trabalho de impressão, em 1551. Sendo a Bíblia dividida em capítulos e versículos, seu manuseio torna-se rápido e padronizado. No entanto, tal divisão foi feita de forma arbitrária, e por isto, pode e tem interferido no sentido real de uma passagem.

LIVROS APÓCRIFOS

A palavra *apócrifo* vem do termo grego *apocrypha*, que significa *oculto* ou *difícil de entender*, e é aplicado aos livros não-canônicos, que tiveram durante algum tempo, certa aceitação. Os livros

canônicos, tanto do Antigo como do NT, não foram os únicos escritos existentes. Existiam centenas de outros livros. Há 15 escritos apócrifos da época do AT, os quais, com exceção de II Esdras, foram escritos entre Malaquias e Mateus, no período inter-bíblico, compreendendo dois ou três séculos antes de Cristo. Os judeus tinham estes livros como comuns, possuidores de um bom fundo histórico, mas jamais os aceitaram como inspirados por Deus. Eles nunca fizeram parte das Escrituras Sagradas dos hebreus. Quando o AT foi traduzido pela primeira vez, do hebraico para o grego, em 285 a.C., no Egito, estes escritos apócrifos também foram traduzidos, porém, não como parte das Escrituras. Quando o cânon do NT foi fechado e unido ao do AT, estes livros não entraram no cânon total da Bíblia. 11 apócrifos foram incluídos no cânon do AT, somente no dia 18 de abril de 1546, no Concílio de Trento, e a primeira Bíblia com os apócrifos foi editada em 1592, com a autorização do Papa Clemente VII.

CONCLUSÃO

Quando lemos a Bíblia, Deus fala conosco. A regra correta de interpretação da Bíblia, é a própria Bíblia. Pela revelação Deus se deu a conhecer ao homem e mostrou o modo como devemos viver e servi-lo. Jesus não trouxe apenas a salvação, mas também a santificação. Em Cristo somos um e a vontade de Deus é que nos tornemos a cada dia, mais semelhantes a Jesus, pelos princípios bíblicos aplicados na vida. A Bíblia por ser o nosso padrão de vida, a nossa única regra de fé e prática, ela deve ser examinada continuamente e o estudo seguido de obediência. A nossa obediência, seguramente nos fará crescer em direção à maturidade cristã. E esse é o desejo do Senhor.

LEIA COM ATENÇÃO: II Pe 1. 16-21

RESPONDA

A revelação feita por Deus na natureza é suficiente para a salvação do pecador? Por que?

Como ser beneficiado pela Palavra de Deus?

Qual é a vontade de Deus para você, na carreira cristã?

D E U S

SI 139

INTRODUÇÃO

Pela nossa doutrina, entendemos que se Deus não tivesse tomado a iniciativa de se revelar, ninguém jamais O conheceria. Mas, felizmente, Ele se revelou através de toda a sua criação, nas forças e nos poderes da natureza, na constituição da mente humana, na voz da consciência, e no governo providencial do mundo em geral e das vidas dos indivíduos em particular. Deus também falou muitas vezes e de muitas maneiras e hoje Ele nos fala através da Bíblia.

Quem é Deus? É possível definir Deus? O máximo que podemos fazer é uma análise através de:

NOMES DADOS A DEUS

Hoje os nomes das pessoas tem pouca importância. Mas nos tempos bíblicos, nome era uma descrição da pessoa. Quando uma pessoa passava por uma mudança de vida, ele podia trocar de nome. Ex- Jacó x Israel; Simão x Pedro. Nomes dados a Deus: Deus (Gn 1.1); Senhor (Gn 2.4); Deus Altíssimo (Gn 14.18); Deus todo poderoso (Gn 17.1).

TRINDADE

Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Não podemos harmonizar a doutrina da trindade com a lógica humana. Há um só Deus e Ele subsiste em 3 pessoas distintas. Deus é Pai, não é Filho e nem Espírito Santo. Foi o Filho que morreu na Cruz e quem habita em nós é o Espírito Santo. Na oração nós nos dirigimos a Deus Pai, em nome de Jesus. Cada pessoa da trindade é o Deus completo, e não parte de Deus. As três pessoas da Trindade são iguais em poder e glória. Deus é infinito, e nossa mente finita não pode compreendê-lo por completo.

OS ATRIBUTOS

Os atributos são propriedades ou qualidades de Deus. Deus é perfeito e seus atributos são perfeitos. a) Atributos incommunicáveis

- Só Deus possui. Ex- Eternidade (SI 90.2; 102.12; IIPe 3.8); Auto-Existência (Êx 3.13,14; Jo 5.26; At 17.25); Imensidão, Onipresença (IRe 8.27; SI 139.7-10; Is 66.1). b) Atributos comunicáveis - Que os homens são desafiados a possuir. Ex- Bondade, Amor (IJo 4.7-10); Santidade (Lv 11.44,45);

CONCLUSÃO

Deus não é uma idéia abstrata ou uma força impessoal que atua no universo, como afirmam algumas pessoas. Deus é uma pessoa. Ele tem sentimento. Ele nos ama. Ele nos sustenta em nossas provações e dificuldades. Ele nos dá alegria e vitória. Nós podemos compartilhar com Ele nossas experiências. Mas Deus é uma pessoa diferente de nós. Ele é Espírito (Jo 4.24).

DO CATECISMO MENOR

6. Há mais do que um Deus?

Há só UM Deus.

7. Em quantas pessoas subsiste Deus?

Em 3 pessoas.

8. Como se chamam elas?

Pai, Filho e Espírito Santo.

9. Que é Deus?

Deus é um Espírito, e não tem corpo como os homens.

10. Onde está Deus?

Deus está em toda a parte.

11. Você pode ver a Deus?

Eu não posso ver a Deus, porém Ele sempre me vê.

12. Deus sabe todas as coisas?

Sim, nada pode ser escondido de Deus.

13. Pode Deus fazer todas as coisas?

Sim, Deus pode fazer toda a sua santa vontade.

RESPONDA

Por que não podemos ver a Deus?

Escreva na frente, o que cada nome revela pra você sobre Deus.

Deus - _____

Senhor - _____

Deus Altíssimo - _____

Deus Todo Poderoso - _____

PROPÓSITO NA CRIAÇÃO

Gn 1.26-30

INTRODUÇÃO

A Bíblia ensina que Deus é eterno, imutável e infinito. Mas o homem e o universo tiveram um princípio, foram criados por Deus. “Ao princípio aprovou a Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo, para a manifestação da glória do seu eterno poder, sabedoria e bondade, criar ou fazer do nada, e tudo muito bom, o mundo e tudo o que nele há, visíveis ou invisíveis. Depois de haver feito as outras criaturas, Deus criou o homem, macho e fêmea, com almas racionais e imortais, e dotou-as de inteligência, retidão e perfeita santidade, segundo a sua própria imagem”. (Confissão de fé de Westminster - Cap. IV, parágrafos 1 e 2).

A CRIAÇÃO DO UNIVERSO - Gn 1.1

A Bíblia, usando a linguagem do observador, a linguagem comum do dia a dia, sem entrar em detalhes científicos, ela afirma que Deus criou todas as coisas, visíveis e invisíveis.

A CRIAÇÃO DO HOMEM - Gn 1.26-30

- a) O homem - Gn 2.7; e a mulher - Gn 2.18, 21-24
- b) A imagem de Deus - Gn 1.26-28

Observe que já no início Deus tinha em mente a família. Seres semelhantes a Ele com os quais pudesse relacionar. Compare Gn 1.26-28 com Rm 8.29 e Ef 1.4, e verá que “o propósito eterno de Deus é ter uma família, com muitos filhos, semelhantes a Jesus”.

A QUEDA DO HOMEM

Na criação Deus estabeleceu uma aliança com o homem, que chamamos de Pacto das Obras. O Criador o colocou no jardim do Éden, e lhe deu uma ordem: Gn 2.16,17

Além de herdarmos a culpa do pecado de Adão, herdamos também a corrupção moral. Por isto, temos uma inerente disposição para o pecado. Rm 5.23 e Rm 5.15,18

CONCLUSÃO

Felizmente Deus não executou de imediato a sentença de morte que pairava sobre o homem. Ao invés de eliminar o homem, Deus lhe fez uma promessa de restauração. O descendente da mulher feriria a cabeça da serpente Gn 3.15 - É a promessa bendita de que o inimigo seria vencido, e o homem restaurado à comunhão com o Criador.

DO CATECISMO MENOR

- 1. Quem te criou?
Deus.
- 2. Que mais criou Deus?
Deus criou todas as coisas.
- 3. Para que fim te criou Deus e todas as coisas?
Para a Sua própria Glória.
- 4. Como você pode glorificar a Deus?
Amado-o e fazendo o que Ele manda.
- 5. Por que você deve glorificar a Deus?
Porque Ele me criou e toma cuidado de mim.

RESPONDA

Em que consistia o pacto das obras?

No dia em que entrou o pecado através de Adão, o homem morreu? Por que?

Por que somos responsáveis pelo pecado de Adão?

O que mais herdamos de Adão, além da culpa do pecado?

PECADO

Lc 15.11-32

INTRODUÇÃO

A Bíblia ensina, que o homem e a mulher foram criados por Deus em perfeição. Deus concedeu-lhes tudo o que necessitavam para a vida feliz. Mas era preciso que o homem escolhesse por si só obedecer a Deus. A oportunidade foi dada através da árvore do conhecimento do bem e do mal. Apesar da ameaça da morte, esta na realidade era a oportunidade de vida plena e eterna, desde que o caminho fosse o da obediência. A isto chamamos de pacto das obras. Mas o homem afastou-se de Deus e tornou-se pecador.

PECADO E MORTE

Deus criou o homem para viver para sempre. Mas o homem pecou, e passou a viver sob o jugo da morte (Rm 5.12). Morte é a separação da alma do corpo, pela qual termina a vida neste mundo. Logo que ocorre essa separação, o corpo entra em processo de decomposição. A alma ou espírito continua vivo e consciente. A bíblia ensina que o crente verdadeiro logo após a morte entra imediatamente num estado de bem-aventurança consciente. Ver o Ladrão na cruz (Lc 23.42,43). Morrer é partir e estar com Cristo (Fp 1.23).

PECADO E CASTIGO

Davi disse: Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe. Sl 51.5 - Herdamos do primeiro casal a corrupção. Pecado é errar o alvo da vida, não ser o que devia ou poderia ser, desviar-se da verdade e da justiça, praticar a injustiça, ultrapassar a linha que limita os nossos direitos e liberdade, desobedecer e desrespeitar as leis. O homem trata o pecado levemente, mas Deus o trata de modo severo. Pecado é um insulto à santidade de Deus. Por isto Deus castiga o pecado nesta vida e na futura. O castigo na vida futura consiste num sofrimento eterno no inferno. Jesus pintou este lugar de tormento com cores vivas. Mc 9.43,44; Rm 6.23; Rm 5.12

ARREPENDIMENTO E FÉ

A salvação não é automática. Para ser salvo, o homem precisa arrepender-se do pecado e crer em Jesus Cristo. Arrependimento é um julgamento da pessoa sobre si mesma, pelo qual admite que não vai bem. O verdadeiro arrependimento leva a pessoa a mudar de vida, causando um sentimento de tristeza e pesar pelo erro cometido. Rm 3.23

CONCLUSÃO

Deus estabeleceu uma aliança com o Filho para salvar o homem. A isto chamamos de Pacto da Redenção. O Filho se colocou no lugar do pecador e incumbiu-se de fazer a expiação do pecado, suportando o castigo necessário. Gn 3.10-19

DO CATECISMO MENOR

28. Que é pecado?

Pecado é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou qualquer transgressão dessa lei.

29. Que quer dizer falta de conformidade?

É o não ser, ou o não fazer o que Deus requer.

30. Que significa transgressão?

Fazer o que Deus proíbe.

31. Qual foi o pecado dos nossos primeiros pais?

Comer do fruto proibido.

32. Quem os tentou a este pecado?

O diabo em figura de serpente tentou a Eva, e esta deu o fruto a Adão.

33. Que aconteceu à nossos primeiros pais depois que eles pecaram?

Em vez de continuarem santos e felizes, eles tornaram-se pecadores e miseráveis.

34. Adão era responsável por si só no pacto das obras?

Não. Ele representou toda a sua posteridade.

35. Que sucede quando uma pessoa representa outras?

Ficam estas sujeitas às conseqüências dos atos de seu representante.

36. Que efeito teve o pecado de Adão em todo o gênero humano?

Todos os homens nascem em um estado de pecado e miséria.

37. Como se chama aquela natureza pecaminosa que herdamos de Adão?

Pecado original.

RESPONDA

Que é pacto das obras ?

Que é que Jesus falou sobre o inferno?

Porque é preciso de salvação?

PROVIDÊNCIA

Jo 3.16

INTRODUÇÃO

A nossa salvação é um processo que se iniciou antes da fundação do mundo, antes de existir tempo, portanto na eternidade, e que se consumará também na eternidade (Ef 1.4,5). As constantes exortações que a Bíblia faz aos homens para que se arrependam e creiam em Jesus Cristo podem dar a idéia de que o homem é capaz de arrepender-se e crer por si mesmo. A verdade todavia, é que o verdadeiro arrependimento e a fé salvadora são dádivas de Deus. At 11.18 e Ef 2.8. A este processo, chamamos de Pacto da Redenção.

OBRA REDENTORA DE CRISTO

O que Jesus Cristo fez por nós? Qual foi a sua motivação? Qual o alcance do sacrifício de Jesus na Cruz? Veja Rm 5.6-11; Rm 6.23 Esta é uma mensagem impressionante. Jesus nos proporciona a vida eterna pelo seu amor que foi demonstrado em sua obra redentora. O sacrifício de Jesus em nosso lugar foi um sacrifício completo. E Deus aceitou o sacrifício, ressuscitando-o dentre os mortos. Is 53.5

CHAMADO PARA A SALVAÇÃO

A doutrina da predestinação, à semelhança da doutrina da trindade, está além da nossa compreensão. Por isto, muitos erros têm sido cometidos em relação a esta doutrina. Não podemos submeter as ações de Deus ao juízo da lógica humana (Is 55.8,9). A Bíblia ao mesmo tempo que ensina a onisciência de Deus, afirma que devemos orar “sem cessar” (1 Ts 5.17). Todos os homens são pecadores e, por isto, estão perdidos e condenados ao sofrimento eterno. Ninguém pode alegar que Deus é injusto, pelo fato de escolher alguns pecadores para serem salvos, em Cristo (Rm 9.14,15). A base da predestinação é o amor de Deus, e não o Seu conhecimento prévio de que a pessoa ia crer. Fomos predestinados “para sermos santos e irrepreensíveis” (Ef 1.4). Logo, não posso afirmar que sendo um predestinado, posso viver como quiser que serei salvo. Existe um propósito na salvação.

Deus tinha muitos escolhidos em Corinto, e Paulo deveria continuar pregando ali para que eles fossem alcançados com a mensagem da salvação. A predestinação exige a pregação, pois os predestinados precisam ouvir o evangelho para crer. A fé que é um dom de Deus, “vem pela palavra” (Rm 10.17).

CHAMADOS PARA VIVER

Jesus disse: Tem a vida eterna e não Terá a vida eterna. I Jo 5.12,13 - Podemos ter certeza completa e absoluta do cumprimento das promessas que Deus nos faz em sua Palavra. Nm 23.19 - A nossa certeza não se baseia nos nossos méritos, mas em Jesus Cristo. Jo 6.37

CONCLUSÃO

Após reconciliar-se com Deus, mediante o arrependimento e a fé, o homem precisa viver do modo como Deus quer que ele viva. Ef. 2.10 - Deve também tornar-se membro de uma igreja, para somar-se aos outros servos de Jesus Cristo e cumprir a Sua ordem de se movimentar e ensinar, a fim de que todos se aperfeiçoem na unidade. Jo 17.23.

DO CATECISMO MENOR

40. Como se chama esta mudança de coração?
Regeneração ou novo nascimento.

41. Quem pode mudar assim o coração de um pecador?
Só o Espírito Santo.

42. Pode alguém salvar-se pelo pacto das obras?
Não. Ninguém pode salvar-se pelo pacto das obras.

43. Por que não pode alguém salvar-se pelo pacto das obras?
Porque todos o tem quebrado e são condenados por ele.

44. Com quem fez Deus o pacto da graça ou redenção?
Com Cristo, Seu eterno Filho.

RESPONDA

Que é pacto da redenção?

Que é o verdadeiro arrependimento?

Quem aceita Jesus como Salvador e Senhor pode ter certeza da salvação? Por que?

O NOVO NASCIMENTO

Lc 15.11-32; Jo 3.16

INTRODUÇÃO

Deus nutre um grande amor por nós. Mas ele não pode transigir com sua justiça. Ele não podia simplesmente fechar os olhos para o pecado do homem. A justiça exige reparação. Alguém precisa pagar pelo erro cometido. Mas Deus mesmo movido pelo seu grande amor, providenciou um meio para a salvação do pecador. Chegada a hora própria, o Filho assumiu a natureza humana para sofrer em nosso lugar e nos redimir. O sacrifício de Jesus em nosso lugar foi um sacrifício completo. E Deus aceitou o seu sacrifício, ressuscitando-o dentre os mortos. Jesus ofereceu ao Pai a perfeita obediência. Viveu uma vida absolutamente santa.

REGENERAÇÃO

É a atuação do Espírito Santo, na mente e no coração do pecador para a salvação, dando-lhe uma disposição santa de servir a Deus em espírito e em verdade. É a vontade de viver uma nova vida. Este toque regenerador do Espírito Santo, leva o pecador à conversão. Não é um processo evolutivo, como a santificação, mas revolucionário. Um novo nascimento (Jo 3.3-8). Uma nova criatura (2 Co 5.17).

CONVERSÃO e ARREPENDIMENTO

Conversão é o ato pelo qual a pessoa deixa o pecado e se volta para Jesus Cristo. Embora intimamente ligada ao arrependimento, difere dele, por que o arrependimento enfatiza o abandono do pecado, enquanto a conversão enfatiza a volta para Cristo. Arrependimento é um julgamento da pessoa sobre si mesma, pelo qual admite que não vai bem. O verdadeiro arrependimento leva a pessoa a mudar de vida, causando um sentimento de tristeza e pesar pelo erro cometido. Rm 3.23. Devemos fazer distinção entre a conversão cristã e outros tipos de conversão. Podemos ser convertidos de um ponto de vista para outro ou mudar de partido

político ou de denominação. Pode haver conversão ética, interrompendo processos morais ou atitudes. Mas o cristão converso muda a sua natureza, não apenas mental ou apenas moral. É uma conversão espiritual que envolve a mente, a moral e a vontade. É uma convicção do coração que muda toda a visão e ação de uma pessoa.

CONCLUSÃO

Quando Deus regenera uma pessoa, ele segue um modelo: o Senhor Jesus Cristo. Ser semelhante a Cristo é o alvo estabelecido para cada cristão verdadeiro (I Jo 3.2). O clímax da nossa regeneração é a glorificação (Rm 8.29,30). A regeneração é um ato divino do princípio ao fim.

DO CATECISMO MENOR

56. Quais são os salvos?

Só aquele que se arrependem do pecado, crêem em Cristo e levam uma vida santa.

57. Que significa arrepender-se?

É estar triste pelo pecado, odiá-lo e deixá-lo, por ser ele desagradável a Deus.

58. Que é crer ou ter fé em Cristo?

Confiar só nele para a salvação.

RESPONDA

Que é regeneração?

De acordo com o exposto, você já experimentou o “novo nascimento”? Que é conversão?

Compare II Co 5.17 com I Jo 3.9 e responda: qual a principal evidência do novo nascimento?

JUSTIFICAÇÃO e SANTIFICAÇÃO

1 Pe 2.9; Ef 1.13-14

INTRODUÇÃO

A lei não pode nos justificar. Ela pode diagnosticar a enfermidade, o pecado, mas não tem poder para a cura. A lei nos revela o padrão divino para a santidade, mas não pode nos elevar até ela. A lei não tem poder para resolver a nossa situação, para isso, é preciso um Bom Samaritano. A lei não conhece a misericórdia. Ela é rígida, e, para um homem ser justificado pela lei, precisa guardá-la integralmente. O homem que pensa poder guardar a lei, é como um indivíduo embriagado, que pensa poder andar sobre um fio de arame. A natureza caída do homem não tem a possibilidade de realizar este feito.

JUSTIFICAÇÃO

É o ato de Deus, pelo qual Ele nos declara justos ou justificados pelos méritos de Cristo. A justificação acontece de uma vez por todas. Não se repete, e não é um processo; é imediatamente completa e para sempre. A base da justificação é a obra redentora de Cristo, porque Jesus tomou sobre si a culpa do nosso pecado. E como a obra de Cristo foi completa, podemos ter completa segurança da salvação (Jo 10.27-29).

SANTIFICAÇÃO

Todos os que convertem a Cristo, são por ele santificados, ou seja, separados para Deus e por isso denominados Santos (Rm 1.7 e I Co 1.2). Santificado basicamente significa, separado para um determinado fim, e especialmente para o serviço de Deus. Somos santificados, separados e enviados para testemunhar e falar aos outros. A prática da genuína santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor, tira o domínio do pecado e as diversas concupiscências são mais e mais enfraquecidas e mortificadas dentro de nós, tornando-nos vivificados e fortalecidos na Graça de Jesus (Rm 6. 6-14). Esta santificação permeia o homem todo.

Mas ainda permanecem os resíduos da corrupção, suscitando uma guerra contínua e irreconciliável da carne contra o espírito e do espírito contra a carne (Gl 5.17). Através de contínuo suprimento à parte regenerada vence e cresce a graça no temor do Senhor (I Jo 5.4).

ADOÇÃO – É tornar-se habitação do Espírito de Seu Filho (Gl 4.6), que forma em nós um espírito filial ou um espírito que nos faz filhos de Deus. Obedientes (1Pe 1.14; 2Jo 6); Livres do senso de dívida e prejuízo, da escravidão legal e do medo da morte (Rm 8.15-21; Gl 5.1; Hb 2.15).

CONCLUSÃO - A nossa salvação depende da graça divina, e não dos esforços humanos. Se dependesse de nós, não poderíamos ter segurança; pois somos fracos, imperfeitos e instáveis. Mas como depende só da graça de Deus a situação é diferente.

DO CATECISMO MENOR

46. Que empreendeu Cristo no pacto da graça?

Guardar toda a lei por seu povo, e sofrer o castigo devido a seus pecados.

47. Nosso Senhor Jesus Cristo cometeu algum pecado?

Não. Ele era santo, inocente e imaculado.

48. Como podia o Filho de Deus sofrer?

Cristo, o filho de Deus, fez-se homem para que pudesse obedecer e sofrer em nossa natureza.

49. Que significa expiação por pecado?

A satisfação que Cristo fez à justiça divina por seus sofrimentos e morte em lugar dos pecadores.

50. Que empreendeu Deus Pai no pacto da graça?

Justificar e santificar aqueles por quem Jesus Cristo morreu.

51. Que é justificação?

É Deus perdoar os pecadores e trata-los como se nunca tivessem pecado.

52. Que é santificação?

É Deus por Seu Espírito, fazer os pecadores santos no coração por toda a vida.

RESPONDA

O pecado pode reinar sobre o crente?

Nossos filhos como herdeiros espirituais, estão automaticamente salvos? Por que?

Como podemos na prática fazer o contínuo crescimento?

SEGURANÇA e CONSUMAÇÃO DA SALVAÇÃO

I Ts 4.13-18

INTRODUÇÃO

As constantes exortações que a Bíblia faz aos homens para que se arrependam e creiam em Jesus Cristo podem dar a idéia de que o homem é capaz de arrepender-se e crer por si mesmo. A verdade todavia, é que o verdadeiro arrependimento e a fé salvadora são dádivas de Deus. At 11.18 e Ef 2.8 - É Deus quem concede ao homem o verdadeiro arrependimento e a fé salvadora. Por isto, toda pessoa que crê em Jesus Cristo como Salvador e Senhor, pode ter certeza e segurança de sua salvação.

PREDESTINAÇÃO ou ELEIÇÃO, e MORTE

A doutrina da eleição, à semelhança da doutrina da trindade, está além da nossa compreensão. Não podemos submeter as ações de Deus ao juízo da lógica humana (Is 55.8,9). A Bíblia ao mesmo tempo que ensina a onisciência de Deus, afirma que devemos orar “sem cessar” (1 Ts 5.17). O homem pecou, e passou a viver sob o jugo da morte (Rm 5.12). Morte é a separação da alma do corpo, pela qual termina a vida neste mundo. Logo que ocorre essa separação, o corpo entra em processo de decomposição. A alma ou espírito continua vivo e consciente. A bíblia ensina que o crente verdadeiro logo após a morte entra imediatamente num estado de felicidade consciente. Ver o Ladrão na cruz (Lc 23.42,43). Morrer é partir e estar com Cristo (Fp 1.23). Os mortos estão vivos. Os crentes estão no céu, com Cristo. A base da predestinação é o amor de Deus, e não o Seu conhecimento prévio de que a pessoa ia crer. Fomos predestinados “para sermos santos e irrepreensíveis” (Ef 1.4). Existe um propósito na salvação.

RESSURREIÇÃO e SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Todo o processo se consumará quando estivermos vivendo “novos céus e nova terra, nos quais habita justiça” (2 Pe 3.13). Deus criou o homem para viver para sempre. Todos os mortos serão ressuscitados. Ao soar da última trombeta, os que estiverem vivos, serão transformados. Todos terão os mesmos corpos, mas incorruptíveis e eternos (I Co 15. 35-58). A promessa da segunda vinda de Cristo é uma fonte de conforto e esperança para o cristão. Apenas o Pai sabe quando será a segunda vinda do filho (Mt 24.36-42).

JUÍZO FINAL E VIDA ETERNA

Jesus declarou que na segunda vinda, julgará o homem (Mt 16.27). No Juízo final serão julgados os anjos decaídos, isto é, Satanás e seus demônios, e todos os indivíduos da raça humana. Os salvos serão julgados e absolvidos, porque Jesus já sofreu o castigo que merecemos. Herdarão o céu e também a nova criação (At 3.21 e 2 Pe 3.13).

CONCLUSÃO

Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam (I Co 2.9).

DO CATECISMO MENOR

142. Ele virá outra vez ao mundo?

Sim. no último dia, Cristo virá para julgar o mundo.

143. Que destino tem o homem quando morre?

O corpo volta para a terra, e a alma entra na comunhão em glória com Cristo.

144. Voltarão de novo à vida os corpos dos mortos?

Sim. A trombeta soará e os mortos ressuscitarão.

RESPONDA

Quando se consumará o processo da nossa salvação?

Porque os servos de Jesus Cristo serão absolvidos no juízo final?

Qual situação aguarda os salvos, após o juízo final?

DONS DO ESPÍRITO SANTO

I Co 12 a 14

INTRODUÇÃO

A ignorância traz insegurança e leva freqüentemente a erros e desvios doutrinários perigosos. A fonte inerrante sobre dons é a Bíblia, exclusivamente. As demais fontes, bem como as experiências pessoais, devem ser analisadas à luz das Escrituras e não o contrário. Não é um assunto de consenso entre os diversos grupos denominacionais. Como Comunidade local, buscamos uma identidade própria e definida sobre o assunto. O fenômeno carismático tem 3 origens definidas (I Co 12.3 e I Jo 4.1-6). a) a mente e o coração humano, enfim o próprio homem; b) a falsificação das trevas, do diabo e seus demônios; c) o Espírito Santo (12.7), que vem conceder os dons genuínos à igreja.

FRUTO e DONS

Fruto é único e não se pode dar meio fruto. Se o grão de trigo não morrer, fica ele só, mas se morrer dá muito fruto (Jo 12.24). O homem que é sepultado com Cristo, fica sem vaidades e o Espírito vive nele, e age, e unge e ele vai produzir no Espírito. Dar fruto significa entregar de coração todos os nossos direitos para Deus. Em cada coração existe um trono e uma cruz. Se você está reinando, Cristo estará na cruz, mas se você estiver na cruz, Cristo estará no trono reinando. Este convite para tomar a cruz todo dia (Mc 8. 34-37) é uma convocação de Jesus a todos que o quiserem seguir. A cruz não é problema, não é enfermidade, mas é a carne com suas concupiscências. Cruz é calar a boca e ceder a vez. Cruz é orar pelo inimigo, é morrer para viver com Cristo.

Os dons não são um fim em si mesmo, mas ferramentas de serviço para a produção do fruto (1 Co 12.5-7; 1Co 14.12). Visto que todos os salvos têm o Espírito Santo, têm a fonte dos dons, e, portanto, têm igualmente, ainda que de modo apenas potencial, um dom ou dons espirituais segundo Sua vontade. O Espírito pode suprimir ou acrescentar dons conforme as circunstâncias e necessidades. Não são talentos naturais, mas operações do Espírito que pertencem à ordem da redenção, e não da criação.

ALGUNS DONS MAIS CONHECIDOS

Sabedoria; Conhecimento; Línguas; Milagres; Interpretação de línguas; Discernimento de espíritos; Fé; Curas; Profecia; Socorros; Governos; Celibato; Contribuição; Ensino; Exortação; Presidência; Misericórdia; Evangelização; Pastoreio; Palavra; Serviço...

MELHORANDO O DOM DE DISCERNIMENTO

a) Pelo conteúdo da mensagem (Gl 1. 8-9). b) Deus fala ao coração (Jr 17.9). c) Pela vida e coerência (II Co 11.16-12.4). d) Julgando segundo a Bíblia (I Co 14.29).

Dons de comunicação: a) Dom da língua – Permite falar com Deus em oração da alma, independente da mente (I Co 14.2;5; 19). b) Dom de profecia – Anúncio ou proclamação da vontade ou pensamento de Deus (I Co 14.3).

Há muitos outros dons que pouco aparecem (socorros, celibato, serviço). Esses dons não são tão impressionantes, mas não são de menor valor. A diversidade dos dons é característica essencial na família de Cristo. Não se confere maior status a uns em detrimento de outros (I Co 12.22-25). O que evidencia uma vida cheia do Espírito Santo é o amor e não os dons (I Co 13.1-3). Não podemos nos guiar por profecias, experiências pessoais e visões ou revelações (SI 119.105).

CONCLUSÃO

É um dever buscar os dons com segurança, mas a evidência de uma vida transformada e cheia do Espírito Santo, é o amor (fruto) e não a existência de muitos dons. A nossa participação na família de Cristo, deve visar a edificação dos outros, e não a promoção pessoal (I Co 14.26). É importante um procedimento ordeiro, decente, decoroso, não caótico (I Co 14.33;40).

DO CATECISMO MENOR

59. Pode-se arrepender e crer em Cristo por nosso próprio poder?

Não. Nada se pode fazer sem ajuda do Espírito Santo de Deus.

60. Como podemos obter ajuda do Espírito Santo?

Deus promete dar o Espírito Santo a quem lho pedir.

RESPONDA

O que não podemos atribuir a Deus, conforme Jr 23.26-28?

Onde está a orientação e a bússola correta para a vida (SI 119.105)

BATISMO

At 16. 27-34

INTRODUÇÃO - Jo 1.25-28

Jesus Cristo instituiu dois sacramentos: Batismo e Santa Ceia. O Batismo é a porta de entrada na Igreja. É uma ordem de Jesus, isto é, um sacramento instituído por Jesus, como a Santa Ceia. Não é só para admissão na Igreja, mas para servir de sinal e selo do pacto da graça, de sua união com Cristo. O Batismo é o selo da aliança aplicado naquele que se entregou e recebeu Jesus Cristo, como o Senhor da sua vida. O Batismo significa a união, a participação e o pertencer a Cristo. (Rm 6.4). O Batismo sela a nossa participação nas bênçãos do pacto da graça. O pacto da graça é baseado no pacto da redenção, em que o Filho se coloca no lugar do pecador e incumbe-se de fazer a expiação do pecado, suportando o castigo necessário e satisfazendo as exigências da lei, no lugar de todo o povo.

CIRCUNCISÃO - Gn 17.9-14

Na antiga Aliança, o sinal e selo do pacto estabelecido com Abraão, é a circuncisão (Rm 4.11-13). Para fazer parte da antiga aliança a pessoa tinha de pertencer à descendência de Abraão - por nascimento ou adesão. O sinal era a circuncisão. Jesus e os apóstolos foram circuncidados e batizados, pois viviam no período de transição entre a antiga e nova Aliança.

IMERSÃO/ASPERSÃO

A água do batismo é um símbolo. Não importa a quantidade de água. A forma do batismo não está claramente definida na Bíblia. Existem homens piedosos e fiéis, que defendem a aspersão e outros a imersão. Cremos que o batismo simboliza a purificação e a novidade de vida com Jesus. No AT a purificação era feita com aspersão de água (Ez 36.25). Quando Isaias profetizou que o Senhor derramaria seu Espírito, afirmou que ele derramaria água sobre o sedento (Is 44.3). Pedro na casa de Cornélio, batizou toda a

família (At 10.47). O Batismo é o sinal de ter sido interiormente batizado no Espírito Santo.

INFANTIL - CI 2.11,12

O Batismo está relacionado com a circuncisão - o Pacto, a Aliança de Deus com o Homem. Para fazer parte da nova Aliança, a pessoa precisa crer em Jesus Cristo como salvador e senhor. O sinal e selo da nova Aliança, é o Batismo. Os filhos dos crentes na antiga Aliança recebiam o selo e sinal do pacto - circuncisão. Os filhos dos crentes na nova aliança recebem o selo e sinal da nova Aliança - Batismo. O Batismo de crianças, filhos dos crentes, é prática da Igreja desde o início, vindo a ser contestado apenas no século XVI pelos anabatistas.

DO CATECISMO MENOR

128. Que sinal é usado no batismo?

Água que é aplicada na pessoa que é batizada.

129. Que significa isto?

Que somos purificados do pecado pelo sangue de Cristo, e pelo poder do Espírito Santo.

130. Em nome de quem somos batizados?

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

131. Quem são os que devem ser batizados?

Os crentes (discípulos do Senhor Jesus) e seus filhos.

132. Por que razão tem os filhos dos crentes direito ao batismo?

Porque são incluídos na aliança entre Deus e seus pais.

133. Por que devem as crianças ser batizadas?

Porque elas tem uma natureza pecaminosa e necessitam de um Salvador.

134. Cristo importa-se com as crianças?

Sim, porque Ele diz: Deixai vir a mim as crianças e não as embarceis, porque das tais é o reino de Deus.

135. A que nos obriga o Batismo?

A sermos um verdadeiro discípulo de Cristo.

RESPONDA

Cite 3 significados do batismo cristão.

_____ - _____ - _____
Quais são os sacramentos instituídos por Jesus Cristo?

_____ - _____
Porque Jesus e os apóstolos foram circuncidados e batizados?

Nossos filhos como herdeiros espirituais, estão automaticamente salvos? Por que?

SANTA CEIA

Lc 22.7-20 e I Co 11.23-29

INTRODUÇÃO

A Santa Ceia tem como objetivo o fortalecimento espiritual dos crentes e manter unida a Igreja em Cristo. Semelhante à páscoa, a Santa Ceia não é apenas comemorativa, mas, também serve de testemunho, dando à Igreja oportunidade para falar do Evangelho, Jesus Cristo e este crucificado, e, da confiança que Ele há de voltar uma segunda vez para julgar os vivos e os mortos (I Co 10.16,17).

PÁSCOA

Promessas de Deus a Abraão, quando o chamou para servi-lo - (Gn 12.1-3). Mais tarde, Jacó, a quem Deus dera o nome de Israel, neto de Abraão, com sua família foi para o Egito. Eram apenas 70 pessoas - (Gn 46.27). Os filhos de Jacó foram fecundos e cresceram muito - (Ex 1.7). O Rei do Egito resolveu escravizá-los, aproveitando do potencial de trabalho - (Ex 1.13,14). Quando Deus ordenou a Moisés que retirasse os israelitas do Egito e os conduzisse para Canaã, o Rei se opôs. Então mandou Deus uma série de pragas sobre o Egito. A última delas foi a morte dos primogênitos - (Ex 11.4-7). Aí veio o livramento: passar e não matar os israelitas. Sinal: morte e sangue do cordeiro - páscoa - (Ex 12.21-23). Fez Deus conforme prometera e não havia casa que não houvesse morto - (Ex 12.29,30). Memorial - (Ex 12. 14, 24-27).

SANTA CEIA

O cordeiro sacrificado na páscoa, era um tipo de Cristo - (I Co 5.7,8). Assim como o sangue do cordeiro livrou os israelitas, o sangue de Cristo nos livra da morte eterna e da condenação ao inferno. Memorial - representação simbólica da morte de Cristo - (I Co 11.24-26). Transubstanciação: transforma em corpo e em sangue (católicos); Consustanciação: soma ou junta-se os elementos em corpo e sangue (luteranos); Zwinglio: apenas um memorial (batistas e pentecostais); Calvino: Não é um simples memorial, Jesus está presente espiritualmente. Isto é o meu corpo e

o meu sangue. É a presença real de Jesus, num memorial espiritual. Assim como o Pão e Vinho alimentam o corpo, a presença espiritual de Jesus alimenta o participante. Por isto, a participação deve ser do circunciso, do discípulo, do batizado. O auto-exame e a confissão devem preceder a participação na Ceia (I Co 11.28-30).

CONCLUSÃO

Na Antiga Aliança, o israelita que deixasse de participar da páscoa sem justificativa, era eliminado do povo de Deus (Nm 9.13). Na Nova Aliança, o crente que deixa de participar da Ceia do Senhor, sem justificativa, está fechando um canal de bênçãos para a sua vida e se aniquilando espiritualmente. Mas não deve ser uma simples participação. Ela deve ser com absoluta consciência e após o seu auto-exame e confissão.

DO CATECISMO MENOR

136. Que é a Ceia do Senhor?

É comer pão e beber vinho, em memória dos sofrimentos e morte de Cristo.

137. Que simboliza o pão?

O corpo de Cristo, quebrado por nossos pecados.

138. Que simboliza o vinho?

O sangue de Cristo derramado para nossa salvação.

139. Quem deve participar da Ceia do Senhor?

Só aqueles que se arrependem de seus pecados, crêem em Cristo para a salvação e amam seu próximo.

PERGUNTAS

Que é que os Israelitas deviam fazer para ficar livres da morte dos primogênitos?

Em memória de que, ou o que nos faz lembrar a Ceia do Senhor?

O que se exige, ou como devemos participar da Ceia?

DEVOCIONAL – QUARTO DE ESCUTA

Mt 22.29; Is 6.8; Is 30.21

INTRODUÇÃO – RELACIONAMENTOS

Este é um dos aspectos fundamentais da vida cristã. É o tempo que nós gastamos diariamente em comunhão particular com Deus, através da leitura da Bíblia e da oração. Só podemos crescer na intimidade, comunhão e no conhecimento de Deus se cultivarmos a hora devocional. Descuidar desta prática nos faz anões espirituais, despreparados para todos os embates, na luta da vida cristã.

Separar tempo para estar sozinho e relacionar com Deus vai exigir uma reorganização de valores pessoais. Quanto tempo você gasta para cada atividade, e o que você vai sacrificar para experimentar um relacionamento mais íntimo com o Pai?

PRÁTICA DA LEITURA DA BÍBLIA

É a arte de procurar o Senhor nas páginas das Sagradas Escrituras até achar, a arte de enxergar a riqueza toda que está atrás da mera letra, de ouvir a voz de Deus. De sugar e comparar texto com texto, porque Deus fala, através de uma leitura responsável e do auxílio do Espírito Santo. Veja em II Tm 3.16 que a Bíblia é inspirada por Deus e extremamente útil para ensinar e corrigir. Com a prática da leitura da Bíblia vai existir a Ingestão: Basta comer, o resto é com Deus (Ez 2.8 – 3.3; Sl 81.10) e a Digestão: Corretamente lida, a Escritura provoca uma revolução dentro do coração, formando um verdadeiro e frutífero discípulo de Jesus (Hb 4.12).

PRÁTICA DA ORAÇÃO

É a arte de entrar no Santo dos Santos e de se colocar na presença do próprio Deus em espírito, por meio da fé, valendo-se do sacrifício de Cristo, e falar com Deus com toda liberdade e amizade. Deus ouve (Sl 94.9). Resultados espirituais: Força o exercício da piedade e da disciplina pessoal, ajusta o homem aos padrões da fé e de comportamento. É necessário que você compareça diante de Deus, para ser ouvido, de mãos limpas (Sl 66.18). A falta de compreensão

entre marido e mulher, o egoísmo de um e de outro e outros problemas conjugais causam orações sem resposta da parte de Deus (1 Pe 3.7).

QUARTO DE ESCUTA

É muito mais uma atitude, um valor de nossas vidas, do que uma sala construída especialmente para esse fim. É uma condição em que nós não apenas falamos para Ele, mas ouvimos d'Ele. Ele está sempre falando. O problema é quando não sabemos como escutar a Sua voz. Não há lugar mais importante no Reino de Deus que o quarto de escuta. Jesus passou uma noite toda orando, antes de tomar uma decisão (Lc 6.12-13). Passou 40 dias e noites no deserto. Ele foi transfigurado quando orava (Lc 9.28-35). Nossa vida é orientada de acordo com aquilo que nós mais valorizamos. Freqüência: A freqüência do quarto de escuta deve ser todos os dias, de segunda a domingo, não para dar graças nas refeições, mas tendo um momento especial e vários outros momentos durante o dia, sempre que for preciso. Orai sem cessar (I Ts 5.17).

CONCLUSÃO

A Bíblia é muito importante para quem deseja escutar a voz do Senhor. Fazendo estudos sérios da Bíblia, você não vai precisar gastar anos e anos esperando que outra pessoa lhe conte o que Deus quer que você saiba sobre esse precioso Livro. Faça uma experiência por 1 ano: Medite lendo todo dia. Leia um texto completo, com proveito, três vezes na semana. Estude com maior profundidade um assunto pelo menos uma vez na semana.

RESPONDA

Quantas vezes se deve orar durante o dia?

O que Jesus disse quando Marta reclamou de Maria para Ele?

O que seria um quarto de escuta?

O que Deus pode fazer quando oramos, conforme Ef 3.20?

MORDOMIA e ORGANIZAÇÃO DE FINANÇAS SI 24.1-10; Mc 12. 41-44

INTRODUÇÃO – MORDOMO

Mordomo é aquele Discípulo SAL (não insípido) e LUZ (não oculta), devidamente integrado na comUnidade, que toma a sua cruz e aprendeu a negar-se a si mesmo (Mt 16.24). Com a queda, Adão passou a ver as coisas de forma totalmente adversa até então. A transparência deu lugar ao disfarce, a presença de Deus tornou-se temível, a inocência deu lugar à malícia, o corpo tão bonito e saudável precisou ser coberto, o mal mostrou a sua face. Vem então as conseqüências do pecado e a promessa de Deus para a restauração. O administrador destituído teria que ir para a escola da mortalidade corrupta e imoral. Deus, contudo, acompanhou, reconstruiu, perdoou, ensinou e, finalmente redimiu.

Agora, regenerados, recebemos o papel de administradores, sacerdotes, mordomos de um Reino que é tanto maior que o Éden como Jesus é maior que Adão.

GRAÇA QUE POUCOS DESEJAM

Já que as possessões do homem vieram de Deus, o Dízimo era uma expressão de gratidão a Deus pela Sua generosidade e ao mesmo tempo um tributo exigido por lei. (Gn 28.20-22). Abraão a Melquisedeque: “de tudo lhe deu o dízimo”(Gn 14.20). Jesus: “sem omitir aquelas” (Mt 23.23). Dar o que se tem sobrando, ou o que não nos cria limitações ou o que não nos faz falta, não é honrar a Deus. Nem sempre pensamos em graça como privilégio de contribuir ou mesmo de sofrer (Fp 1.29). Sem dúvida, tal conceito não tem nada de convidativo e empolgante. Ofertar para a obra de Deus é um favor que nenhum de nós merece, é GRAÇA. Se alguém se comove a dar, humilde e alegremente, é porque já foi tocado pela graça de Deus (Rm 7.18, Fp 2.13).

DÍZIMOS – O PONTO DE PARTIDA

Não é Deus que precisa do nosso dízimo (tudo pertence a Ele!); somos nós que temos a necessidade de expressar a nossa gratidão para com Aquele que nos ama sem impor condições. Tudo em Deus é amor; Ele é, sempre, gratuidade! Ele não negocia conosco; tudo Ele oferece como dom, como presente, como graça. O que Ele pede é que aceitemos o que Ele oferece. E é porque experimentamos, em Jesus, dessa bondade infinita, que oferecemos a Ele uma parte do que temos e que, na verdade, é Dele porque nós somos Dele! Quando contribuimos

com o dízimo, devemos fazê-lo com sinceridade de coração, conscientes de que somos gratos porque tudo o que somos e temos vem de Deus. Quem apenas dá o dízimo ou contribui pelos mesmos sentimentos daqueles que liquidam uma conta para não terem o seu nome no SPC, ainda não passou da Velha para a Nova Aliança, ainda não pensa como Cristão. Quando a vontade alimenta a ação e a ação estimula a vontade, nasce algo que se pode chamar de compromisso (II Co 8.10-11). Sem alegria, o dízimo é sacrificioso e estúpida tentativa de agradar a Deus com aquilo que Ele mais abomina: o mecanismo religioso. A contribuição alegre e voluntária é desencadeadora de um ciclo de bênçãos (II Co 9.6-11). Vamos continuar sob a lei do AT? Ou reconhecemos o cumprimento neotestamentário. Jesus é o FIM da lei. Fim não é término, é finalidade, é cumprimento. O cumprimento nunca é menos que o padrão anterior (Mt 5.17-48). Jesus afirmou que onde estiver o nosso dinheiro, aí estará também o nosso coração (Mt 6.19-21). O Dízimo é o ponto de partida e um padrão muito baixo para o Cristão fiel.

ORGANIZAÇÃO DE FINANÇAS

É impressionante a velocidade com que o luxo de ontem se torna necessidade de hoje e o indispensável de amanhã. Doar deve ser uma atitude honesta e dentro da rotina do orçamento familiar. Honestidade não é uma questão de conceito, de boa imagem. É uma questão de caráter. O cristão deve estar preocupado é com o que Deus diz na sua Palavra. Antes dos gastos o cristão calcula e planeja (Lc 14.28). É preciso classificar dentro do orçamento e compartilhar o que é indispensável, o que é necessário, o que é luxo, o que é supérfluo e o que é adiável. A ComUnidade será enriquecida espiritualmente, estimulando outros ao trabalho e ao progresso, quando for natural compartilhar as bênçãos dentro de todas as famílias.

CONCLUSÃO

Doar logo no início do orçamento, em primeiro lugar, com o melhor de todos os bens e recursos que Ele nos tem dado, é honrar ao Senhor (Pv 3.9). Os membros da Igreja devem assumir o compromisso pelo sustento, ajuda aos necessitados, missões e outras atividades da igreja, através dos seus dízimos e ofertas para a igreja local. Em Cristo acabam as dicotomias, os dualismos, as separações e as dúvidas, gerando plena alegria em dar.

RESPONDA

O Que Jesus afirmou sobre a oferta da viúva pobre? (Mc 12.41-44)

Citar algumas bênçãos naquele que contribui com liberalidade.

SEITAS, HERESIAS e DENOMINAÇÕES

1Tm 4.16; Jd 4

INTRODUÇÃO - No campo teológico, os hereges convertem a graça de Deus em dissolução e negam a Deus, único Senhor nosso, Jesus Cristo. Uma seita consiste num grupo de pessoas unânimes em torno de uma interpretação particular da Bíblia, caracterizando-se por distorções do Cristianismo ortodoxo, no que diz respeito às doutrinas centrais da fé Cristã. A Bíblia é a única fonte para se discernir entre a ortodoxia bíblica e a heresia. São as seitas que negam a doutrina da trindade, sem contudo, negarem a deidade absoluta de Jesus.

CONHECENDO ALGUMAS ORIGENS - Há muitas distorções na atualidade. Vamos mencionar apenas as principais: Só Jesus, ensinam que o batismo salva, erro idêntico ao da Congregação Cristã no Brasil, e que deve ser realizado somente em nome de Jesus. Esta seita provocou muitas divisões na Igreja Evangélica. Ela mesma se dividiu em duas facções, dentre elas a Igreja Pentecostal Unida do Brasil. Tabernáculo da Fé 1906-1965. O fundador era chamado pelos seus adeptos de o profeta do século e mensageiro do apocalipse. Batizam apenas em nome de Jesus e negam a doutrina da trindade. Voz da Verdade. O conhecido conjunto musical Voz da Verdade, tem suas músicas cantadas em algumas de nossas Igrejas. Eles atacam a doutrina da trindade. Seus hinos servem para canalizar e divulgar suas doutrinas nocivas. Igreja Local. Seu principal líder é Witness Lee. Conhecida por seu ônibus “Expolívoro” e por seu jornal Árvore da Vida, faz proselitismo camuflado, sectário, e, desleal em nossas Igrejas. Ensinam que a divindade consiste em uma só pessoa. Usam até o nome trindade, mas são avessos a esse ensino bíblico. Usam a palavra pessoa para a trindade, mas com outro sentido. A Bíblia diz que negar o Pai e o Filho traz condenação (1Jo 2.22,23).

ALGUNS MOVIMENTOS e DENOMINAÇÕES

Nova Era - O Movimento Nova Era, também conhecido por Era Aquariana, é uma filosofia que absorve todas as religiões. É tão inclusivista quanto o Induísmo. É uma forma disfarçada de Espiritismo. Sua origem está intimamente ligada à Sociedade Teosófica, uma seita ocultista, fundada por um médium em 1875. Inclui: Reencarnação, esoterismo, ufologia, ioga, meditação transcendental, hipnose, clarividência, artes mágicas e todos os ramos de adivinhação. Incorpora todo o sistema espírita, englobando também as doutrinas de Hare Krishma e da seita japonesa Igreja Seicho-no-iê.

Espiritismo - O médico e professor francês, nascido em 1804, lançou a sua primeira obra O livro dos Espíritos, em 1857. Influenciado por um amigo, passou a frequentar reuniões espíritas e, por fim, tornou-se médium. Em 1858, organizou em Paris a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Adotou o nome Allan Kardec, alegando ser este o seu nome na outra encarnação. No Brasil, antes mesmo da morte de Kardec, em 1869, Luiz Menezes fundou em Salvador-BA, o primeiro Centro Espírita. Existem as seguintes ramificações: Legião da Boa Vontade, Ordem Rosacruz, Racionalismo Cristão, Cultura Racional, Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, além dos cultos afro-brasileiros. Estes últimos não se consideram espíritas, mas Allan Kardec define, como espírita, todo aquele que crê nas manifestações dos espíritos.

Mormonismo - É uma religião politeísta cujos adeptos usam termos cristãos com outros significados para facilitar seu trabalho de proselitismo. É conhecido como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. No passado defendiam a poligamia como prática lícita. Apregoam que Jesus não foi gerado pelo Espírito Santo, que há pecados que o sangue de Jesus não pode purificar. O americano Joseph Smith Jr. - 1805/1844 foi o fundador. O livro de Mórmon está acima da Bíblia. Exige-se restrição para se crer na Bíblia.

Igreja da Unificação - Moon nasceu na Coreia do Norte em 1920 e afirma que teve uma visão aos 16 anos de idade. Ele relatou que Jesus teria lhe revelado que a obra de redenção ainda não estava completa, e que Moon seria o único capaz de completar a obra que o Filho de Deus havia começado. O livro é baseado nas revelações

de Moon. É uma grosseira imitação da Bíblia. Consideram a humanidade uma grande família em que o Pai é Deus e a Mãe o Espírito Santo.

Testemunhas de Jeová - Russel, em 1874 fundou formalmente o movimento russelista. Em 1879, começou a publicação do periódico Torre de Vigia de Sião, hoje chamada A Sentinela.

O sucessor de Russel, Joseph Rutherford, efetuou 148 alterações doutrinárias no sistema de crença da seita. Dizem que ninguém pode compreender a Bíblia sem a revista A Sentinela.

Adventistas do Sétimo Dia - A Graça nos isenta do jugo da lei. William Miller, era de uma família Batista. Em 1818, ele começou a anunciar que Cristo voltaria à terra nos próximos 20 anos. Em 1831, Miller proclamou que esse evento ocorreria em 23 de março de 1843. Para os Adventistas, os escritos da Sra. Ellen White tem a mesma autoridade da Bíblia. Negam a existência do inferno e a imortalidade da alma.

Católicos - O Concílio de Jerusalém (At 15) ocorreu em 48, ou pouco depois, entre a primeira e a segunda viagens missionárias de Paulo. Embora participasse desse concílio, Pedro não o presidiu; a presidência coube a Tiago (At 15.13,19). Em 62, Paulo chegou a Roma, e foi visitado por muitos irmãos (At 28.30,31). Novamente não se tem notícia de Pedro. Paulo não menciona Pedro como líder máximo em nenhuma de suas cartas. A Bíblia diz que há um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo (I Tm 2.5). O papa Bonifácio IV, em 610, celebrou pela primeira vez a festa a todos os santos, substituindo o panteão romano (templo pagão dedicado a todos os deuses) por um templo cristão, para que as relíquias dos santos fossem ali colocadas, inclusive Maria. Dessa forma, o culto aos santos e a Maria substituiu o dos deuses e deusas do paganismo. Leitura da Bíblia - Foi proibida aos leigos no Concílio de Tolosa em 1229. Com isso, a Igreja Católica jubilou a Bíblia, e a tradição passou a suplantá-la Palavra de Deus (Mt 15.9). Voltou nos anos 1960/70 o uso leigo da Bíblia com o movimento de Renovação Carismática. Livros apócrifos - Jamais fizeram parte do Cânon Sagrado (hebraico) dos Judeus, isto é: o Antigo Testamento. A Bíblia hebraica tinha 24 livros que reordenados ficaram 39 livros - Todos os apócrifos foram escritos

No período inter-bíblico, após Malaquias e incorporados posteriormente. Celibato clerical - Foi instituído em caráter local em 386, por Sirício, bispo de Roma, e imposto como obrigação vocacional pelo Papa Gregório VII, em 1074. Purgatório - Essa doutrina foi aprovada em 1439, no concílio de Florença, confirmada definitivamente no Concílio de Trento (1549-1563), mas ela já existia desde 1070. Essa crença veio do paganismo e é muito antiga, e não há espaço para ela na Bíblia. Há apenas dois caminhos: Salvação e Condenação. Tradição - Jesus criticou duramente o fato de se colocar a tradição em igualdade de condição com a Palavra de Deus, ou até mesmo acima dela. É a Bíblia que julga a Igreja e não a Igreja que julga a Bíblia. Batismo - Ele não serve para purificar ou salvar alguém. Ele é o sinal de arrependimento e serve como um marco, numa cerimônia que mostra o selo dado pelo Espírito Santo ou mostrando o pacto de Deus para com a família redimida em Cristo Jesus. Salvação pelas Obras - A salvação é um ato da Graça de Deus, e não dos méritos humanos.

Reforma Protestante (século XVI) – A igreja organizada pelos apóstolos, se ramificou em vários grupos. Historicamente a igreja primitiva nasceu no dia de Pentecostes. A princípio ela era considerada apenas uma seita do judaísmo. Mas, com o passar do tempo, adquiriu identidade própria. Os cristãos foram violentamente perseguidos pelos judeus e pelos romanos. No século IV cessaram as perseguições, com a lei de Constantino tornando o cristianismo, religião oficial do Império Romano, com isto, muitas pessoas sem a verdadeira conversão entraram para a igreja, influenciando várias práticas pagãs. A partir de 1.300 o mundo experimentou um sentimento crescente de nacionalismo. Os povos não queriam sujeitar-se a Roma. Esse clima favoreceu o surgimento dos precursores da Reforma. João Wyclif da Universidade Oxford; João Huss, da Universidade de Praga; Foi Colombo descobrindo a América e Lutero na Alemanha desencadeando o movimento da Reforma. Paralelamente, surgiu Zwinglio na Suíça e o francês Calvino em Genebra responsável pela sistematização doutrinária e pela expansão do protestantismo no mundo. Na França eles foram chamados de huguenotes; na Inglaterra, puritanos; na Suíça e países baixos, reformados; na Escócia, presbiterianos. Da Escócia para a Inglaterra, de lá, para os Estados Unidos e em 1859 para o Brasil.

PRESBITERIANISMO NO BRASIL

I Co 12.12-27

UM POUCO DE HISTÓRIA

A Igreja não é uma denominação, mas sim o conjunto de todos aqueles que foram salvos por Cristo Jesus (em qualquer denominação) – não apenas os que estão vivos, mas também os que já morreram e ainda irão nascer.

Entretanto, o plano de Deus inclui uma organização para reunir e congregar seu povo. Historicamente a igreja cristã nasceu no dia de Pentecostes (At 2). Chamamos a igreja da época dos apóstolos simplesmente de **igreja primitiva**. Esta foi violentamente perseguida pelos judeus e pelos romanos, até que um imperador chamado Constantino, fez do cristianismo a religião oficial do império (ano 323) e esta passou a chamar-se Igreja Católica Apostólica Romana.

Vários grupos saíram e formaram outras igrejas como a católica ortodoxa e as igrejas protestantes, como: Luterana (Alemanha), Anglicana (Inglaterra) e na Escócia surgiu a Igreja Presbiteriana, organizada por John Knox.

No século XVII, nasce a Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos, que enviou para o Brasil um jovem advogado e missionário chamado Ashbel Green Simonton, nascido em 1833 e chegando no Rio de Janeiro em 12 de agosto de 1859. Em apenas 8 anos de trabalho fundou igrejas no Rio e S. Paulo, com um jornal e um seminário teológico. Morreu em 1867, acometido por febre amarela. Em Viçosa, o primeiro grupo chegou em 1959, organizando-se em igreja em 1965. Pertence ao PZMN e ao SLM. A CPV é uma congregação da IPV, que mantém outras congregações como: Ervália, Coimbra, Teixeiras e Paula Cândido. Outras igrejas do PZMN, são: Viçosa, 2ª Viçosa (V.Sol), Ponte Nova, Jequeri, Ubá, 2ª Ubá, e Cataguases.

ESTRUTURA

Doutrina

A Igreja Presbiteriana do Brasil crê na Bíblia como Palavra de Deus, sendo esta a sua única regra de fé e prática. Sendo uma igreja confessional, adota a Confissão de Fé de Westminster, o Catecismo Maior e o Breve Catecismo, como fiéis declarações do seu posicionamento teológico.

Sistema de Governo (Democrático e Representativo)

Conselho da Igreja Local

O Conselho é o concílio formado pelo pastor (ou pastores) e pelos presbíteros eleitos pela igreja. É responsável pela liderança tanto espiritual como administrativa da igreja. Tanto pastores como presbíteros, exercem mandatos por período limitado, podendo ser reeleitos ou não, pela assembléia dos membros comungantes da igreja.

Presbitério

O Presbitério é o concílio regional formado pelos representantes de Conselhos de igrejas locais. Cada Conselho envia seu(s) pastor(es), mais um ou mais presbíteros (dependendo do número de membros) para formar o Presbitério. É este concílio que se responsabiliza pela ordenação e supervisão de pastores, organização e supervisão de igrejas.

Sínodo

O Sínodo é o concílio formado pela união de vários Presbitérios. É este concílio que se responsabiliza pela organização e supervisão de Presbitérios.

Supremo Concílio

O Supremo Concílio é a assembléia de representantes dos Presbitérios, constituindo o órgão de unidade nacional da Igreja Presbiteriana do Brasil. É este concílio que representa e responde pela denominação, sendo o responsável pela organização e supervisão dos Sínodos e das atividades para-eclesíásticas como a Universidade Mackenzie.

RELATÓRIO DE LEITURA

Livro: _____
Autor: _____
Editora: _____

ATIVIDADES

ESCREVA DE FORMA BREVE DO QUE SE TRATA O LIVRO.

ESCREVA DE FORMA BREVE, O QUE MAIS FALOU COM VOCÊ.

COMPARTILHE UM POUCO NO GRUPO.